

GÊNEROS ORAIS E ENTOAÇÃO: OS ENUNCIADOS INTERROGATIVOS NO ESPANHOL DE BUENOS AIRES E MONTEVIDÉU

Leticia Rebollo Couto¹

Priscila Ferreira de Sá²

Natalia dos Santos Figueiredo³

RESUMO: Os dois objetivos deste artigo são: a) discutir a natureza dos dados que são objeto de análises entonacionais a partir das teorias de gêneros e das condições de produção e circulação dos textos, propondo três tipos de fala experimental ou não: lida, atuada ou espontânea, b) discutir se diferentes atitudes têm em enunciados interrogativos no espanhol rioplatense representações de acentos tonais contrastivos, como ocorre no português do Brasil. Os resultados em fala atuada assinalam que qualquer que seja a atitude: “neutra”, “incrédula” ou “cortês”, os enunciados interrogativos têm, tanto na variedade de Montevidéu quanto na de Buenos Aires, o mesmo acento nuclear: L+H*HL%.

PALAVRAS-CHAVE: Entoação, Fala espontânea, Fala atuada, Fala lida, Enunciados interrogativos totais, Espanhol rioplatense

ABSTRACT: This paper presents two main goals. First, we discuss in terms of oral genres the role of spontaneous speech, imitation speech and lab speech in Intonation research. Second, using acting or imitation speech we analyses Yes/no questions in Argentinean and Uruguayan Spanish with three attitudinal meanings. The experiment revealed the same pitch accent L+H*HL% for 3 different prosodic attitudes: neutral expression, incredulity and politeness, in both dialect varieties.

KEYWORDS: Intonation, Spontaneous Speech, Acting Speech, Reading Speech, Yes/No questions, Rioplatense Spanish

¹ rebollocouto@yahoo.fr (UFRJ).

² priscila22@gmail.com (UFRJ).

³ nataliaufrj@yahoo.es (UFRJ/UNILA).

1. Gêneros orais, entoação e modelos de notação⁴

Todo e qualquer ato de fala ou de locução está, necessariamente, inserido num contrato social que segue uma pauta convencional de interação dialógica. Esse contrato social, ou gênero textual, é histórica e permanentemente definido e redefinido, em função da situação de interação e das condições de produção e circulação dos textos. Só “crianças” ou “loucos” falam fora do script de um gênero, rompendo com as expectativas ou com comportamentos verbais esperados, ou seja, com as regularidades constitutivas de cada gênero.


Há várias teorias enunciativas que trabalham com gêneros e seria interessante considerá-las para a definição dos dados analisados quando se trata de descrever a entoação. Os gêneros orais têm sido pouco descritos ou considerados nas teorias dos gêneros, com suas especificidades prosódicas, seus elementos acústicos e visuais constitutivos. Por outro lado, nos estudos sobre entoação a desconsideração dos gêneros e tipos textuais só leva a uma grande confusão terminológica no que diz respeito à caracterização dos dados analisados.

O estudo da entoação e suas funções linguísticas (lexical, sentencial, focal, tópica, agrupamento, textual), paralinguísticas (expressividade prosódica e vocal, lúdica) ou extralinguísticas (cooperativa, na progressão da conversa, em convergência com o cálculo da distância interpessoal, indexalizadora quanto à identidade dos locutores, correlacionada à prosódia visual do gesto facial, de ombros ou mãos, ou mesmo estética) apresenta diversos problemas metodológicos. Os três maiores problemas metodológicos da pesquisa com entoação dizem respeito a três níveis de tomada de decisões: a) a coleta de dados e conseqüentemente os tipos de dados analisados; b) a escolha do modelo de representação e notação da entoação; c) a interpretação qualitativa e/ou quantitativa dos resultados.

⁴ Agradecemos a Alina Couto e Tatiana Liscano, a Gabriel Rebollo e Esteban Couto por terem emprestado suas vozes, tempo e engajamento corporal a esta pesquisa. Obrigada também a Shuva (*in memoria*) pelos seus latidos de “reconhecimento” e sua resposta física imediata ao “ouvir” a entoação de um oferecimento *¿vamos a pasear?* em enunciados com o mesmo contorno mas com diferente formação lexical e função pragmática, em pedidos como: *¿me trae la cuenta?* ou *¿pedimos la cuenta?* repetidos exaustivamente durante a coleta de dados para este trabalho.

Agradecemos, igualmente, a Luciana Lucente pela leitura e discussão sobre gêneros e estilos de fala natural, artificial, cantada, lida, atuada ou espontânea. E, ao professor João A. de Moraes, pelo conjunto de seus trabalhos de ensino e pesquisa em prosódia, sem os quais a nossa pesquisa sobre entoação não existiria.

Considerando a coleta de dados para a análise da entoação, nos parece oportuno revisar os tipos de materiais que podem ser analisados do ponto de vista acústico e da entoação. Propomos uma classificação dos enunciados orais a partir da interseção de quatro eixos determinantes para a classificação de estilos de fala: modos de produção do discurso (leitura em voz alta, fala atuada ou imitada e fala espontânea), situação de interação (experimental, lab speech, fala de laboratório ou não), especialização ou treinamento do locutor (profissional ou não) e gêneros orais (notícias de telejornais, entrevistas, map task, conferência, sermão, aula, conversa, leitura escolar, roteiros de telenovelas ou filmes). Os gêneros são uma categoria aberta, incontável, diretamente relacionada aos âmbitos discursivos e sociais nos quais circulam os textos: discurso jornalístico, discurso médico, didático, religioso, científico.

Nesses âmbitos de interação social, a “voz natural” é uma ferramenta cultural fundamental relacionada à evolução da linguagem no homem. Os dados do que chamamos aqui de voz “natural” falada, atuada ou lida, opõem-se, do ponto de vista acústico, aos dados de voz de “síntese” ou à voz “artificial” gerada por computador para a interação homem-máquina. A voz humana é sempre “natural”, por não ser “artificial” e além de opor-se à voz das máquinas opõe-se à voz dos “animais”.⁵ O estilo de fala varia de acordo com o gênero oral em que ela se realiza, e de acordo com o modo de produção dessa fala seja ela, cantada, lida, atuada ou espontânea. Os dados de voz “cantada”, e sua realização nos diferentes gêneros líricos distinguem-se dos dados de voz “lida”, “atuada” ou “espontânea”, justamente por seus movimentos melódicos regulares, pelas escalas tonais realizadas em termos descontínuos de escalonamentos (notas ou escalas _ _ _) e não de forma contínua ou glissandos em termos de movimento ou inflexão da F0 (curvas ou ondas ). A voz cantada merece um estudo à parte em função dos diferentes gêneros líricos envolvidos, suas tradições culturais e suas características melódicas e rítmicas (ópera ou bel canto, dodecafônico, rap, rock, sertanejo, etc).

De acordo com os modos de produção do discurso temos basicamente três tipos de dados de voz humana “natural”, além dos dados da voz cantada, são

⁵ Em laboratórios de acústica, e em pesquisas de fala e/ou voz, “pios” de pássaros no mundo das aves; “cliques” e “estalidos ultra-sônicos” dos golfinhos, o “canto” das baleias ou as vocalizações que estes mamíferos produzem para se comunicarem, são analisados como vozes “animais”.

eles: os dados de leitura em voz alta, os dados de fala imitada ou atuada e os dados de fala espontânea.

A leitura em voz alta é um estilo de fala que se define, de acordo com suas condições de produção, pela oralização de um texto escrito. Ou seja, o texto oralizado é um texto que já está planejado e acabado, foi produzido num momento anterior ao da sua enunciação oral. A oralização é posterior ao momento de elaboração e produção do texto (BLANCHE-BENVENISTE, 1998). Os enunciados orais, resultantes da leitura em voz alta podem ser enunciados elaborados em situações experimentais de interação ou não, com locutores profissionais ou não, de acordo com o gênero e o fonostilo (LÉON, 1993).

Os gêneros experimentais em situações de interação que têm como motivação finalidades de pesquisa e nos quais a leitura em voz alta tem um papel constitutivo são: a leitura de textos, frases ou palavras (lexicais ou logotomas), por locutores profissionais, treinados para a locução (atores, professores, políticos, padres ou pastores) ou por locutores não profissionais. Os gêneros não experimentais que se instauram no discurso pela leitura em voz alta são diversos: a) os profissionais, telejornais, conferências, citações ou instruções (em situações didáticas de ensino, por professores), leitura de citações em debates ou discussões acadêmicas com fins argumentativos ou explicativos, por debatedores) discursos políticos, sermões religiosos, instruções de campanhas médicas de saúde pública ou alimentação, contos de fadas contados por contadores de histórias (estes cinco últimos de acordo com a enunciação podem ser tanto dados de leitura como de fala atuada ou representada por locutores profissionais) e b) os não profissionais, leitura de textos, frases ou palavras em situação escolar, em situações didáticas de aprendizagem (leitura de aprendizes em língua materna ou língua estrangeira), leitura de contos de fadas para crianças por familiares, antes de dormir ou não.

A fala atuada ou imitada é um estilo de fala que consiste no ensaio e repetição oral de um texto escrito, já elaborado anteriormente. Ou seja, a oralização do texto também é posterior ao momento de sua produção. É curioso observar que em francês o ensaio (artístico, dramático ou musical) e a repetição têm a mesma palavra: *répétition*. A grande diferença da fala atuada com a da leitura em voz alta é que a fala atuada, recitada, imitada ou representada pressupõe um treinamento da parte do locutor que repete várias vezes o texto até interiorizá-lo, o texto é aprendido de cor e oralizado sem que ele esteja à vista, com um desempenho ou uma performance mimética de traços acústicos que pressupõe

uma imitação de gestos e contextos, imitação da prosódia acústica e visual. Os enunciados orais, resultantes da voz atuada ou imitada podem ser elaborados em situações experimentais de interação ou não, com locutores profissionais ou não.

Os gêneros experimentais da fala imitada ou representada são: as situações de interação com controle pragmático dos elementos da situação (quem diz o quê para quem, em que situação e com que intenção), por profissionais (atores) ou não, são textos produzidos para finalidades de pesquisa.

Os gêneros não experimentais da fala imitada ou representada são diversos: a) os profissionais, recitais de textos líricos, textos dramáticos (atores de teatro, telenovelas, filmes, interpretação das formas dialogadas desses textos por atores), textos publicitários (apresentação de descrições ou instruções por atores ou locutores publicitários), textos humorísticos (piadas ou caricaturas vocais, realizadas por atores ou jornalistas, imitação de vozes de figuras públicas conhecidas como no caso dos guignoles, marionetes televisivas de franceses ou espanhóis) e b) os não profissionais, recitais de textos líricos (recitar) ou de textos dramáticos (atuar), em situação escolar de aprendizagem, considerando diferentes práticas escolares de língua estrangeira ou língua materna.

A fala espontânea é um estilo de fala que consiste na oralização de um texto simultaneamente ao momento de sua elaboração ou produção, e a consequência direta disso é que as marcas de sua produção ou elaboração estão presentes e são constitutivas desse discurso (BLANCHE-BENVENISTE, 1998): pausas silenciosas ou preenchidas (ehh, hum), repetições (o/o/o menino da esquina), alongamentos (elaaaaa/ela não vem hoje), esboços lexicais (aquela mo- aquela mulher dali), comentários sobre a procura de léxico (como se diz mesmo? esqueci agora...), ou organização da informação a partir de topicalizações (coca-cola... eu não gosto). Ou seja, a oralização do texto é simultânea ao momento de sua produção e as marcas dessa elaboração estão presentes, não foram apagadas como no caso dos textos já prontos. Os enunciados orais de fala espontânea podem ser resultantes de situações experimentais de interação ou não, e podem ser realizados em ambos os casos por locutores profissionais ou não.

Os gêneros experimentais de fala espontânea podem ser: improvisações em formas dialogadas realizadas a partir da distribuição de papéis entre os participantes, realizadas por locutores profissionais ou não (jogos de papéis, entrevistas sociolinguísticas, tarefas como as de maptask ou o jogo da verdade);

essas improvisações podem ser realizadas por locutores profissionais (atores) ou não, para finalidades de pesquisa. Nestes casos de coleta de dados experimentais para pesquisa, a preferência é dada a locutores não profissionais, para tentar captar a “fala comum” do cotidiano, do dia a dia.

Os gêneros não experimentais de fala espontânea são diversos: a) os profissionais, entrevistas audiovisuais ou radiofônicas, comentários esportivos, de jornalistas comentando as atividades esportivas antes do início ou no clímax do seu desenvolvimento, declarações em reportagens, e b) ao não profissionais, conversas mais ou menos coloquiais, cara a cara, telefônicas. Nesses tipos de gêneros não experimentais de fala espontânea é fundamental a distinção entre locutores profissionais ou não. Nas locuções de profissionais, os locutores estão acostumados à fala pública (especialistas consultados, tais como advogados, professores, jornalistas, políticos, profissionais da saúde ou da educação em carreira política ou administrativa, ocupando cargos públicos) e dominam recursos prosódicos para criar efeitos retóricos ou estilos de fala. No caso de profissionais relacionados ao discurso do lazer (moda, futebol, sociedade) também reconhecem-se características de estilos de fala coletivos e individuais nas entrevistas de jogadores de futebol, ou de artistas e personagens de moda ou de sociedade, que permitem um reconhecimento das vozes ou do gênero, mesmo que não se ouça o que a pessoa está dizendo. Não é o que acontece nas locuções de não profissionais, com amostras de fala espontânea coletadas em situações cotidianas de interação, falando sobre temas não especializados, reconhece-se o estilo de fala conversacional ou entrevista, mas não necessariamente a voz como uma marca de personalidade ou de imagem social.

Gêneros orais: estilo de fala lida		
	Locutor profissional	Locutor não profissional
Experimental Tarefas, lab speech	<i>Leituras de textos, frases, palavras</i> por atores ou locutores de rádio ou televisão	<i>Leituras de textos, frases, palavras</i> por não atores ou locutores de rádio ou televisão
Não experimental	<i>Sermões</i> de padres ou pastores, <i>Discursos políticos</i> <i>Conferências, citações, instruções</i> em discurso acadêmico ou didático por professores ou conferencistas <i>Instruções em campanhas de saúde pública</i> por locutores profissionais, atores ou jornalistas <i>Contos de fadas</i> por contadores de histórias, <i>Notícias ou manchetes de</i>	<i>Contos de fadas</i> por familiares, <i>Leituras de textos, frases, palavras</i> por aprendizes

__ Gêneros orais e entoação: os enunciados interrogativos no espanhol de Buenos Aires e Montevidéu

	<p><i>telejornais</i> por jornalistas locutores de rádio ou televisão</p> <p><i>Publicidades.</i> descrições ou instruções em rádio, cinema ou televisão</p>	
--	--	--

Gêneros orais: estilo de fala atuada		
	Locutor profissional	Locutor não profissional
Experimental Tarefas, lab speech	<i>Situações de interação pragmáticamente definidas</i> por atores ou locutores de rádio ou televisão	<i>Situações de interação pragmáticamente definidas</i> por locutores não profissionais da locução oral
Não experimental	<p><i>Sermões</i> de padres ou pastores (aprendidos de cor),</p> <p><i>Discursos políticos</i> (aprendidos de cor)</p> <p><i>Conferências, citações, instruções</i> em discurso acadêmico ou didático por professores ou conferencistas se aprendidos de cor</p> <p><i>Publicidades.</i> descrições ou instruções em rádio, cinema ou televisão</p> <p><i>Contos de fadas</i> por contadores de histórias, se aprendidos de cor</p> <p><i>Recitais</i> de textos líricos por atores com textos aprendidos de cor</p> <p><i>Diálogos de telenovelas ou de filmes</i> interpretados por atores com textos aprendidos de cor</p> <p><i>Reportagens</i> fala do jornalista</p>	<p><i>Recitais</i> de textos líricos por alunos em situação de aprendizagem, língua materna ou estrangeira</p> <p><i>Diálogos de obras dramáticas</i> interpretados por alunos em situação de aprendizagem, língua materna ou estrangeira</p>

Gêneros orais: estilo de fala espontânea		
	Locutor profissional	Locutor não profissional
Experimental Tarefas, lab speech	<p><i>Map task</i> com atores ou professores</p> <p><i>Jogo da verdade</i> com atores ou professores</p>	<p><i>Map task</i></p> <p><i>Jogo da verdade</i></p> <p><i>Entrevistas sociolinguísticas</i></p> <p><i>Conversas cara a cara ou por mediação tecnológica (telefônica, skype)</i> sobre temas programados com controle dos participantes</p>
Não experimental	<p><i>Entrevistas em estúdio de rádio, televisão</i></p> <p><i>Reportagens de rua</i>, fala dos entrevistados (médicos, advogados, jogadores de futebol, policiais)</p>	<p><i>Reportagens</i>, fala dos entrevistados (cidadão anônimo, desconhecido)</p> <p><i>Conversas cara a cara ou por mediação tecnológica (telefônica, skype)</i> – gravações secretas</p>

Quadro 1: Síntese de gêneros orais possíveis para os estilos de fala lida, atuada e espontânea (uma proposta)

Consideramos que cada um destes três estilos de fala (lida, atuada ou espontânea), nas suas variedades experimentais ou não, são complementares para a árdua tarefa de descrição dos fenômenos orais, particularmente os que estão relacionados ao campo da prosódia (ritmo e entoação). Não há necessariamente um estilo melhor que o outro, mais ou menos natural para a pesquisa ou para o ensino da prosódia. Todos fazem parte de gêneros orais, experimentais ou não, caracterizados por combinações características dos elementos prosódicos relacionados às suas condições de produção e a suas finalidades comunicativas. Neste trabalho de pesquisa, os dados analisados são dados de fala atuada ou imitada, coletados em situações experimentais, ou seja, a partir do desenho de tarefas e de desempenhos esperados para os objetivos da análise linguística que pretendemos realizar.

Do ponto de vista da representação e da notação da entoação muito já se discutiu e muitos modelos foram propostos. O sistema de representação da entoação que mais sucesso tem tido na última década em termos de difusão e aceitação internacional é o modelo linear proposto a partir da tese de Pierrehumbert (1980), retomado por Ladd (1996, 2008) e denominado modelo métrico autosegmental (AM). Nos modelos lineares cada locação corresponde a uma e só uma unidade fonológica.

Para este modelo, que é o que adotaremos para a notação dos nossos dados, é importante localizar e anotar o *núcleo* dos enunciados, ou seja, o último acento do enunciado. Em espanhol mantém-se o termo *tonema*, de acordo com a denominação proposta por Navarro Tomás (1936), anterior ao modelo AM, e que já assinalava a importância de observar o movimento de inflexão final do enunciado, a cauda, o último acento lexical, termo retomado da tradição hispânica na tese de Sosa (1999) sobre variação dialetal dos enunciados interrogativos em espanhol.

É no último acento lexical do enunciado, a partir da detecção da sílaba tônica (*), que encontramos os movimentos tonais mais complexos. Na nossa análise atribuímos ao primeiro e ao último acento do enunciado, ou seja, ao primeiro acento pré-nuclear e ao acento nuclear, os tons altos (H) ou baixos (L), e suas respectivas combinações. O acento nuclear é acrescido de um tom de fronteira (%) para dar conta da complexidade do movimento final.

Para nossos dados, seguimos a notação métrica autosegmental desenvolvida e proposta pela equipe coordenada por Prieto et alii para o espanhol (Sp-ToBI), utilizando as seguintes convenções de notação:

	Modelo AM, Modelo SP-ToBI	
H	Tom alto	Ladd (1996, 2008)
L	Tom baixo	Ladd (1996, 2008)
*	Acento tonal	Ladd (1996, 2008)
%	Tom de fronteira	Ladd (1996, 2008)
>	Alinhamento tardio, pico na sílaba posterior à tônica	Prieto (2003)

Quadro 2 - Representação e notação da “entoação” no modelo AM

Uma das dificuldades do estudo da entoação e sua variação expressiva ou dialetal é a questão da interpretação dos dados. É difícil fora do universo dos *corpora* ou das análises automatizadas, realizar análises com um número de dados massivos. Além dos problemas relacionados à coleta de dados, e à sua notação, outro problema metodológico está relacionado com a interpretação quantitativa ou qualitativa dos dados. Uma vez que se consegue coletar uma amostra relativamente importante de dados, é possível aplicar testes estatísticos para determinar probabilidades e frequências significativas de ocorrências, esperadas de acordo com os resultados obtidos. Entretanto, dada a complexidade deste tipo de pesquisa, que demanda muitas etapas de análise, e bastante laboriosas, é difícil observar dados quantitativamente analisáveis. As soluções são a análise de casos e as descrições a partir de um número limitado de dados que são validados posteriormente, seja por testes de percepção, cujos resultados sim podem vir a ser validados quantitativamente desde uma perspectiva estatisticamente significativa. Uma vez descritos acusticamente os fenômenos de prosódia ou de entoação, os testes de percepção podem ser elaborados e aplicados a partir do reconhecimento de estímulos “naturais” de voz ou de estímulos “artificiais” de voz sintetizada, obtida a partir da manipulação de elementos acústicos, ou seja, a partir de técnicas de síntese de voz, lexicalizada ou não.

2. Os enunciados interrogativos, atitudes e entoação

A pergunta central que procuraremos responder com esta análise fonético-fonológica da entoação do espanhol dito rioplatense está relacionada com uma série de estudos que têm sido desenvolvidos na última década, combinando elementos de pragmática (*atos de fala, expressividade*) e prosódia (*entoação, acentos tonais*). Procuramos saber se na fala do espanhol rioplatense, no caso com dados de Buenos Aires e Montevideú, a entoação dita expressiva é um fenômeno discreto ou contínuo em enunciados interrogativos marcados com uma atitude de “surpresa” ou “cortesia” em oposição aos enunciados interrogativos “neutros”, ou seja, sem marcas particulares de atitudes. A pergunta central deste trabalho é a de saber se os fenômenos conhecidos como funções expressivas da entoação são – nestas duas variedades do espanhol rioplatense – elementos prosódicos contrastantes do ponto de vista fonológico, ou seja, se temos pares mínimos com diferentes acentos tonais ou variantes da implementação fonética de um mesmo acento tonal, considerando a variação dialetal e a variação expressiva.

Para Moraes (2011), há certo consenso em pensar que juntamente com o sistema nuclear da chamada entoação linguística ou “gramatical”, as línguas podem usar a entoação como um sistema paralinguístico ou “expressivo” (LADD, 1978 e 2008, GUSSENHOVEN, 2004). Entender como o sistema expressivo interage com o nível linguístico é fundamental para descrever tanto os padrões melódicos básicos de uma língua em particular como suas variantes expressivas. Entretanto, decidir quando dois contornos melódicos devem ser considerados como fonologicamente contrastantes ou simplesmente como variantes expressivas do mesmo padrão não é uma tarefa fácil. Tal consideração acarreta complexas questões que vão desde quais são os parâmetros acústicos que devem ser considerados ao descrever a prosódia expressiva até a própria definição do que viriam a ser vários desses aspectos da expressividade prosódica em si.

Precisamente, há parâmetros acústicos diferentes para expressar a prosódia gramatical e a prosódia expressiva? Além dos parâmetros “clássicos” F0, intensidade e duração, qual a importância de parâmetros tais como a qualidade da voz ou o timbre vocal e qual a relevância que têm outros canais (tais como os visuais ou o sistema gestual) para a convergência do sentido expressivo? E ainda, os fenômenos considerados como expressivos (tais como as emoções, as atitudes ou os sentimentos) não teriam comportamentos prosódicos diferentes, e não teriam que estar considerados separadamente, como diferentes tipos e sub-tipos de

fenômenos? Ainda que estas questões sejam muito relevantes, estamos longe de uma resposta clara e nítida para tais perguntas.

Uma maneira, provavelmente simplificada, de decidir quando dois contornos melódicos devem ser considerados como padrões diferentes ou como variantes de um mesmo padrão, é a de considerá-los como variantes quando as diferenças podem ser explicadas como um fenômeno gradiente, que não altera a configuração geral do padrão, em função de uma sequência de tons baixos (L) e altos (H). Tal perspectiva é a que assumem, por exemplo, Ward e Hirschberg (1988) ao considerar as curvas melódicas das atitudes de dúvida ou incerteza e as atitudes de descrença ou incredulidade como variantes do mesmo padrão fonológico L*+HLH%, mesmo que a escala, ou seja, o nível melódico que atinge um tom H é muito diferente e muito mais alto no primeiro caso, ou seja, no caso de dúvida ou incerteza (MORAES, 2011) [A tradução é nossa].

A partir desse estudo de Ward e Hirschberg (1988), muitas descrições de enunciados interrogativos “incrédulos” e de enunciados interrogativos “neutros” foram realizadas em diversas línguas considerando a marcação prosódica dessa atitude. Assim, temos como resultados que em inglês, italiano, espanhol e catalão (CRESPO, VANRELL, PRIETO, 2010) os enunciados interrogativos incrédulos e os neutros são variantes de um mesmo padrão fonológico, ou seja, apresentam um contraste gradual. Enquanto que, de acordo com o levantamento bibliográfico feito nesse mesmo estudo, no italiano de Bari e no português do Brasil, o contraste seria categórico e teríamos dois padrões distintos (CRESPO, VANRELL, PRIETO, 2010).

A entoação expressiva, como assim é denominada pela primeira vez por Bühler em 1934, abrange dois tipos de fenômenos que convêm diferenciar claramente, segundo Moraes (2011) em dois campos, o das *emoções* e o das *atitudes*. Para Fónagy (1993), a entoação teria três tipos de funções: a função linguística, a função atitudinal e a função emocional.

A função linguística da entoação distingue estruturas da enunciação, ou modalidades de enunciados, seja o caso de enunciados assertivos: *Marcela cenaba* e de enunciados interrogativos: *¿Marcela cenaba?* A função atitudinal da entoação distingue valores de intencionalidade do falante, é o caso de um enunciado interrogativo entoado com agressividade, incredulidade, surpresa, simpatia, cortesia, ironia: *¿Marcela cenaba?* A função emocional da entoação distingue

estados e emoções primárias e secundárias do falante, no caso um enunciado interrogativo entoado com tristeza, raiva, alegria ou medo: *¿Marcela cenaba?*

Mesmo se do ponto de vista expressivo é difícil definir as emoções ou determinar um conjunto fechado de emoções, podemos a partir das quatro emoções primárias: medo, tristeza, alegria e raiva (*the big four*) determinar alguns traços comuns que opõem o nível emocional do nível atitudinal. Desde uma perspectiva neurológica, podemos dizer que as emoções primárias correspondem a respostas menos corticais e, portanto, o falante teria menos controle sobre a sua enunciação, quando está tomado por uma dessas emoções, que são reações físicas a determinadas situações.

Já as atitudes do falante são mais controladas do que as emoções, estão mais ou menos codificadas linguisticamente, de acordo com os diferentes sistemas linguísticos, portanto, variam mais de língua pra língua (MORAES, 2012). Para fins didáticos, no caso do ensino de línguas, podemos considerar três tipos de atitudes

- Atitudes psicológicas relacionadas ao posicionamento ou à intencionalidade do falante, seu perfil comunicativo: *autoritário ou passivo, amigável ou agressivo, tenso ou calmo, sedutor ou indiferente, tímido ou seguro, paciente ou impaciente, enfático ou não enfático...*
- Atitudes proposicionais relacionadas ao valor de verdade do enunciado: o locutor dá o que está dizendo como *certo, incerto, certo que sim, certo que não...*
- Atitudes sociais relacionadas ao interlocutor e ao cálculo da distância interpessoal, ou à intensificação e à atenuação da força ilocucionária de determinados atos de fala: *cortesia ou descortesia...* é interessante separá-las das atitudes psicológicas pois envolvem um trabalho de face relacionado ao campo da polidez.

As funções linguísticas da entoação são sempre mais controladas e têm uma forma codificada no sistema, como acontece com a diferença de modalidade entre enunciados interrogativos e assertivos, para os quais, necessariamente, contamos com acentos tonais contrastivos, no nível fonológico, quando a distinção entre estes dois tipos de enunciados se faz pela entoação num determinado sistema linguístico, assim como acontece em português ou em espanhol.

sentido em que demanda uma ação verbal, uma resposta da parte do interlocutor), mas também pode realizar outros atos de fala: a) pedido de ação não verbal, b) oferecimento ou c) recriminação, reprovação.

- *¿Marcela cenaba?* (pergunta)
- *Marcela ¿me prepara la cena?* (pedido)
- *Marcela ¿quieres cenar?* (oferecimento)
- *Marcela ¿no vas a cenar?* (reprovação, recriminação)⁶

Os enunciados interrogativos também podem apresentar uma incógnita total: *¿Vienen mañana?* Ou parcial: *¿Cuándo vienen?* Os enunciados interrogativos totais são aqueles que respondemos com *sim* ou com *não* e são estes os tipos de enunciados que serão objeto de estudo desse trabalho.

Neste trabalho, analisaremos três tipos de enunciados interrogativos totais: o enunciado “neutro” do ponto de vista atitudinal, ou seja, o pedido de informação não marcado por nenhuma atitude psicológica, proposicional ou social. À análise da realização do enunciado interrogativo “neutro” rioplatense, oporemos contrastivamente a análise da realização de enunciados marcados por uma atitude proposicional de “incredulidade” e a de enunciados marcados por uma atitude social de “cortesia”, na atenuação de pedidos.

Analisaremos, portanto, três tipos de enunciados interrogativos totais, o “neutro”, o “incrédulo” e o “cortês”, do ponto de vista da expressividade e da entoação, considerando a variação tonal. Analisando a implementação de acentos tonais nucleares e prenucleares na fala atuada ou representada (imitação de contextos pragmáticos de interação) de Buenos Aires e Montevideú, com o intuito de verificar se temos acentos contrastivos entre as variedades dialetais e expressivas consideradas, ou se ao contrário, encontramos implementações fonéticas de um mesmo acento tonal.

Metodologicamente fizemos o seguinte recorte de enunciados e locutores: trabalhamos sempre com o mesmo enunciado interrogativo *¿Marcela cenaba?* Este enunciado equivale com relação ao número de sílabas e à tonicidade,

⁶ Os casos formulaicos de marcadores conversacionais interrogativos são um caso a parte dos enunciados interrogativos *lexicalizados* ou *gramaticalizados*, e mereceriam uma descrição prosódica mais detalhada com seus perfis melódicos específicos, e sua função conversacional correspondente, normalmente com função fática ou confirmativa: *¿no? ¿verdad? ¿en serio? ¿sí? ¿de verdad, ¿entendés? ¿me entendés? ¿ves? ¿viste? ¿tá? ¿tamos?*

tanto no núcleo *cenaba* quanto no prenúcleo *Marcela*, ao enunciado gravado por Moraes (2008a, 2011) para o português do Brasil *¿Renata jogava?*

Para este estudo experimental, gravamos 4 locutores, 2 de Buenos Aires (um homem de 27 anos e uma mulher de 24 anos) e 2 de Montevideú (um homem de 38 anos e uma mulher de 25 anos). A experiência foi realizada 2009, em duplas, com sessões de interação entre os casais de cada cidade e as pesquisadoras. As sessões duraram de 3 a 4 horas, foram feitas primeiro com a mulher e em seguida com o homem, alternando os papéis. A base de fala atuada, com situações de interação pragmaticamente definidas é a repetição, por causa do trabalho e cansaço que geram essas sessões, com bom humor, um dos sujeitos desta pesquisa, brincando, disse que estávamos usando o método da “picana lingüística”, comparando assim as sessões de repetição para a coleta de dados a sessões de tortura... São, portanto, materiais de fala atuada, experimental, coletados a partir de uma tarefa de interação, imitação e repetição, considerando o que seria dito em determinadas situações. Os padrões foram discutidos entre os participantes e as pesquisadoras, e o padrão escolhido como o mais adequado ou representativo para determinada situação foi repetido de cinco a dez vezes, sempre em intercâmbios interacionais, com pares iniciativos e reativos, do tipo pergunta-resposta, ou asserção-pergunta.

Os resultados que temos, e que serão mostrados nas sessões seguintes, não apresentam diferenças fonológicas entre as variedades de Buenos Aires y as de Montevideú em nenhuma das três atitudes estudadas. Trata-se de um primeiro estudo qualitativo, cujos resultados preliminares precisam de uma confirmação, *a posteriori*, através de testes de percepção e comparações com outros estudos experimentais ou não e com outros estilos de fala.

Nosso trabalho parte da pesquisa de Moraes (2008a, 2011) sobre acentos tonais distintivos para o português do Brasil, e do estudo de 4 tipos de atitudes proposicionais em enunciados interrogativos: pergunta confirmativa (se espera que a resposta seja *sim*), pergunta neutra (se espera que a resposta seja *sim* ou *não*), pergunta incrédula (se acredita que a resposta seja *não*) e pergunta retórica (já se sabe que a resposta é *não*). Para cada uma dessas atitudes de crença ou descrença, certeza ou incerteza, Moraes descreve 4 tipos de contornos melódicos e de acentos tonais contrastantes, ou seja, distintivos.

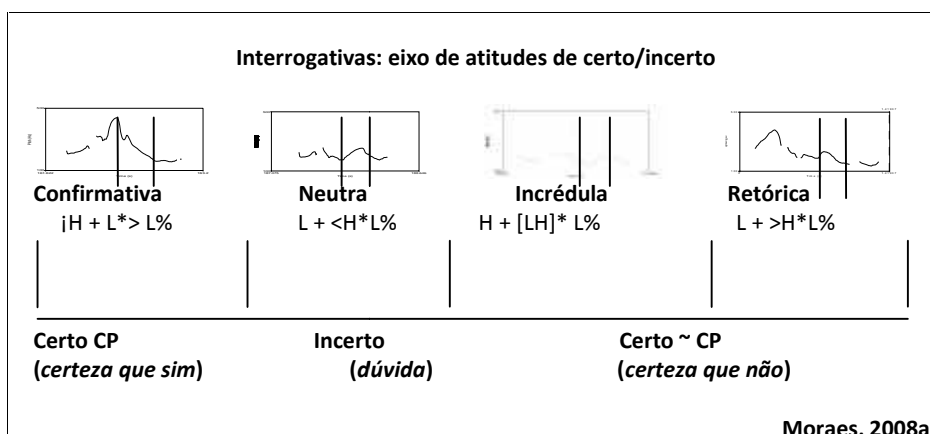


Figura 2 - Acentos tonais para enunciados interrogativos em português do Brasil. O enunciado *Renata jogava?* com 4 tipos de atitudes, cada uma com contornos melódicos e acentos tonais contrastantes, de acordo com a proposta de Moraes 2008a.

Do estudo desses 4 tipos de atitudes proposicionais nos interessa para este trabalho o contraste entre a pergunta neutra (se espera que a resposta seja *sim* ou *não*) e a pergunta incrédula (se acredita que a resposta seja *não*).

O acento nuclear da pergunta neutra, com dados de fala carioca, é um acento circunflexo, com uma sílaba pretônica baixa: $L + <H^*L\%$. O acento nuclear da pergunta incrédula, com dados de fala carioca, é também um acento circunflexo, mas com uma sílaba pretônica alta: $H + [LH]^* L\%$.

A notação adotada por Moraes (2008a, 2011) coincide com a notação que adotamos para este estudo apenas em parte: **H** (tom alto), **L** (tom baixo) * (sílabas tônicas) % (fronteira de enunciado) **i** (tom extra alto). Os sinais que não coincidem são os de duração e o de alinhamento do pico de F0: **[]** (sílabas longas), **>** (alinhamento do pico de F0 antecipado, ou seja, na primeira metade da sílaba tônica) ou **<** (alinhamento do pico de F0 tardio, ou seja, na segunda metade da sílaba tônica).

Essa distinção do alinhamento do pico de F0 é, para Moraes (2008a), o traço distintivo da pergunta neutra e do pedido cortês, como se ilustra a seguir com os enunciados *Renata jogava?* (pergunta neutra, pedido de informação, a resposta esperada pelo locutor pode ser *sim* ou *não*) e *Destranca a janela?* (pedido cortês, é um pedido de ação, enunciado com uma interrogativa para atenuar a incidência sobre a ação do outro).

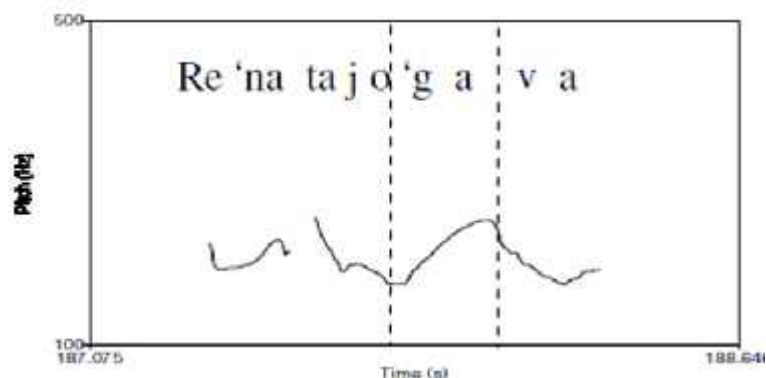


Figura 3 - Resultados para pedido de informação “neutro” com o enunciado *Renata jogava?* para o português do Brasil (Moraes 2008a). Proposta de padrão circunflexo final com alinhamento tardio, pico na segunda metade da sílaba tônica: **L+<H*L%**

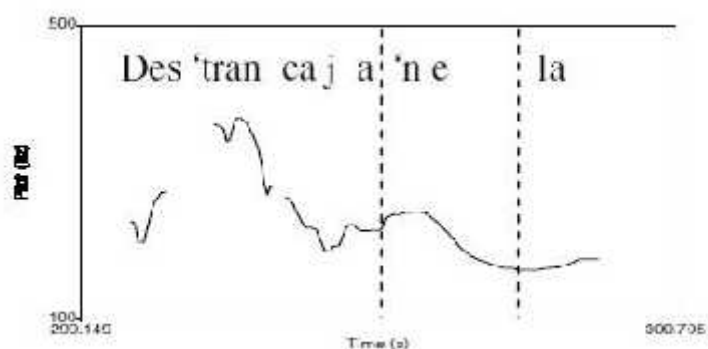


Figura 4 - Resultados para pedido de ação “cortês” com o enunciado *Destranca a janela?* para o português do Brasil (Moraes 2008a). Proposta de padrão circunflexo final com alinhamento antecipado, pico na primeira metade da sílaba tônica: **L+>H*L%**

Na pergunta “neutra” ou “incrédula”, temos um pedido de informação, a resposta esperada é uma resposta verbal, no enunciado interrogativo cortês, não há pedido de informação, há um pedido de ação, a resposta esperada é não-verbal. Moraes (2008a) encontra três contornos melódicos e três acentos nucleares contrastantes para estes enunciados, o *neutro*, não marcado por nenhuma atitude específica, o *incrédulo*, marcado por uma atitude proposicional de incerteza, e o *pedido*, marcado por uma atitude social de cortesia.

Neste trabalho, pretendemos analisar duas das atitudes proposicionais descritas por Moraes (2011) para o português do Brasil, bem como, a atitude social

de cortesia em pedidos, descrita por Colamarco e Moraes (2008) e Moraes (2008a), com dados de fala carioca. Descrevemos a seguir cada um dos três contextos de análise comparativa que propomos e seus respectivos resultados, comparando as variedades de Buenos Aires e as de Montevideú em cada uma das três categorias.

4. Os enunciados interrogativos rioplatenses: as perguntas neutras

Consideramos como neutro, de uma perspectiva da entoação expressiva, o enunciado interrogativo usado para formular um pedido de informação sem nenhum tipo de intencionalidade em particular relacionada ao grau de certeza do falante com relação ao conteúdo proposicional do que está perguntando. Trata-se de uma “verdadeira” pergunta, no sentido pragmático (pedido de informação). Neste pedido de informação “neutro”, a atitude do falante ante o conteúdo proposicional do dito é a de alguém **incerto**, ou seja, alguém que espera como resposta tanto um **sim** como um **não**.

Metodologicamente, coletamos estes dados gravando o seguinte contexto de interação entre o casal: um deles é o entrevistador e afirma que viu a Marcela num restaurante e o outro dele é o entrevistado que reage com uma pergunta, sem saber a resposta, ou seja, supondo que quando pergunta realmente quer saber o que fazia Marcela.

Parte I do Experimento: Instruções prévias do pesquisador
Pesquisador [comando]: <i>Preguntame como si quisieras averiguar un dato, no sabés y querés saber qué pasó.</i>
Parte II do Experimento: Diálogo entre o casal se entrevistando
Entrevistador [atuando]: <i>La vi anoche a Marcela en Las Leñas.</i>
Entrevistado [atuando]: <i>¿Marcela cenaba?</i>

Quadro 3: Experimento para coleta de dados de perguntas “neutras”, instruções das pesquisadoras e situação pragmática de interação entre os casais de Buenos Aires e Montevideú. As pesquisadoras assistem e gravam o diálogo entre os casais.

O padrão acentual que apresentamos e descrevemos a seguir, está ilustrado a partir dos dados das mulheres, uma de Buenos Aires a outra de Montevideú: acento nuclear **L+H*HL%**.

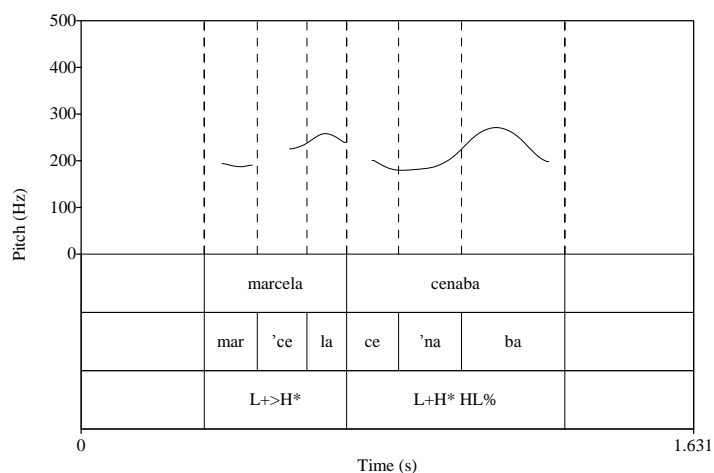


Figura 5 - Enunciado interrogativo “neutro”, locutora mulher, 25 anos, de Buenos Aires: **L+H*HL%**.

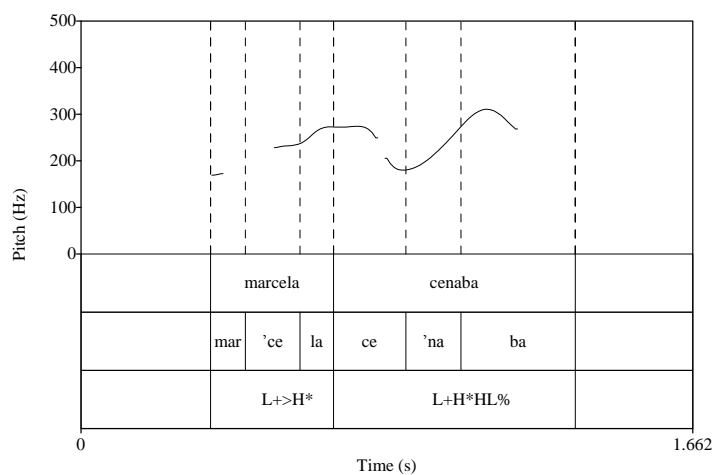


Figura 6. Enunciado interrogativo “neutro”, locutora mulher, 24 anos, de Montevideo: **L+H*HL%**.

Note-se que os acentos tonais mais que encontramos no prenúcleo ou pretonema e no núcleo ou tonema de enunciados interrogativos neutros são os mesmos para os dados de Buenos Aires e de Montevideú, ambos apresentam:

- a) Um acento tonal ascendente no prenúcleo ou pretonema com o pico alinhado tardiamente na sílaba postônica: **L->H*** seguido de...

b) Um acento tonal circunflexo no núcleo ou tonema: **L+H*HL**, também com o pico na postônica; de fato, praticamente todo o movimento final, complexo, se vê desenhado nesta última sílaba postônica, nela a curva continua subindo, chega ao seu ponto máximo, pico, e desce, formando um movimento circunflexo final que seria característico destas duas variedades dialetais.

O pico mais alto do enunciado é o do núcleo *cenaba*, e está na sílaba postônica final, no movimento melódico final do núcleo. A sílaba postônica é mais longa (em duração) do que a tônica no núcleo e é onde se implementa o movimento melódico final.

5. Os enunciados interrogativos rioplatenses: as perguntas incrédulas

A partir de uma perspectiva da expressividade, consideramos um enunciado interrogativo como “incrédulo” quando o enunciado é usado para formular um pedido de informação marcada por um tipo de intencionalidade relacionada ao grau de certeza do falante ante o que está dizendo com seu enunciado. Trata-se de uma pergunta “verdadeira”, no sentido pragmático (pedido de informação). Neste tipo de pedido de informação “incrédulo”, a atitude do falante ante o conteúdo proposicional do dito é a de alguém que **duvida** que o conteúdo proposicional do seu enunciado esteja certo, ou seja, alguém que espera como resposta um **não**.

Metodologicamente, coletamos estes dados gravando o seguinte contexto de interação: o entrevistador afirma que viu a Marcela jantando num restaurante e o entrevistado reage com uma pergunta que repete parte do ato inicial, esperando que a resposta seja *não*.

Parte I do Experimento: Instruções prévias do pesquisador	
Pesquisador [comando]:	<i>Preguntame como si no pudieras creer en lo que te acabaste de enterar, pensando en algo como “QUÉ RARO”, porque sabés que Marcela no cena nunca.</i>
Parte II do Experimento: Diálogo entre o casal se entrevistando	
Entrevistador [atuando]:	<i>La vi anoche a Marcela cenando en un restaurant japonés.</i>
Entrevistado [atuando]:	<i>¿Marcela cenaba?</i>

Quadro 4: Experimento para coleta de dados de perguntas “incrédulas”, instruções das pesquisadoras e situação pragmática de interação entre os casais de Buenos Aires e Montevideú. As pesquisadoras assistem e gravam o diálogo entre os casais.

O padrão acentual que apresentamos e descrevemos a seguir, está ilustrado a partir dos dados das mulheres, uma de Buenos Aires a outra de Montevideú: acento nuclear **L+H*HL%**.

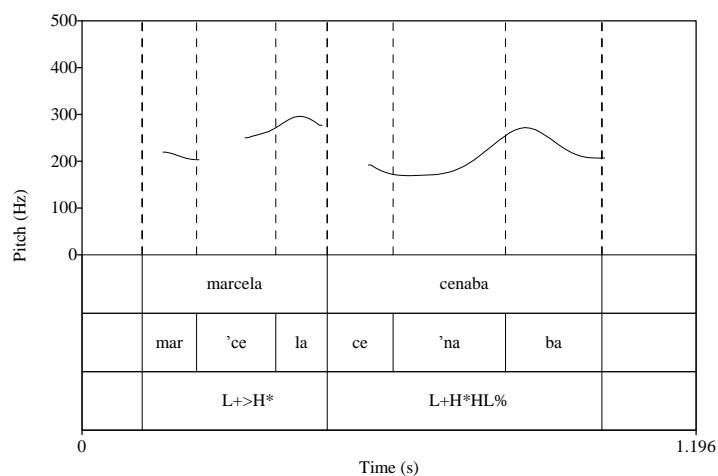


Figura 7 - Enunciado interrogativo “incrédulo”, locutora mulher, 25 anos, de Buenos Aires: **L+H*HL%**.

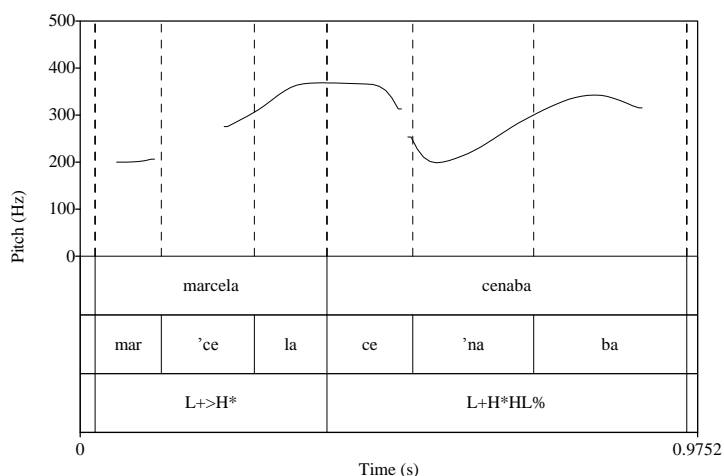


Figura 8 - Enunciado interrogativo “incrédulo”, locutora mulher, 24 anos, de Montevideú: **L+H*HL%**.

Note-se que os acentos tonais que encontramos no prenúcleo ou pretonema no núcleo ou tonema de enunciados interrogativos neutros são os mesmos para os dados de Buenos Aires e de Montevideú, ambos apresentam:

- a) Um acento tonal ascendente no prenúcleo ou pretonema com o pico alinhado tardiamente na sílaba postônica: **L+>H*** seguido de...
- b) Um acento tonal circunflexo no núcleo ou tonema: **L+H*HL**, também com o pico na postônica; de fato, praticamente todo o movimento final, complexo, se vê

desenhado nesta última sílaba postônica, nela a curva continua subindo, chega ao seu ponto máximo, pico, e desce, formando um movimento circunflexo final que seria característico destas duas variedades dialetais.

Temos, portanto os mesmos acentos prenucleares e nucleares na pergunta “incrédula” e na pergunta “neutra”. Entretanto, as alturas melódicas são diferentes. Na pergunta neutra o pico mais alto do enunciado é o do núcleo *cenaba*, e na pergunta incrédula os picos do prenúcleo, *Marcela*, e do núcleo, *cenaba*, têm a mesma altura, são dois picos simétricos. Os picos do prenúcleo estão na mesma altura que os do núcleo. O enunciado interrogativo incrédulo nas duas variedades rioplatenses apresenta o mesmo contorno melódico e o mesmo acento nuclear que o enunciado neutro, mas o movimento melódico de expansão de F0 é mais amplo, alcançando inclusive picos de F0 mais altos e uma média de F0 por enunciado, mais alta também.

6. Os enunciados interrogativos rioplatenses: os pedidos corteses

Consideramos como pedidos corteses, de uma perspectiva da entoação expressiva, o enunciado interrogativo usado para formular um pedido de ação, marcado por uma atitude social. Trata-se de atenuar a força ilocutiva de um ato de fala ameaçador, um pedido no caso, atenuado com a entoação. Não se trata de uma “verdadeira” pergunta, no sentido pragmático (pedido de informação), ninguém espera como resposta nem um *sim* nem um *não*. A resposta esperada não é verbal, é a ação do interlocutor em benefício do locutor.

Metodologicamente, coletamos estes dados gravando o seguinte contexto de interação entre o casal: em um restaurante o cliente pede ao garçom, educadamente, que traga gelo ou uma cerveja.

Parte I do Experimento: Instruções prévias do pesquisador	
Pesquisador [comando]:	<i>Estás en un restaurant. Pedile al mozo que te traiga hielo o una cerveza de una forma cortés, amable.</i>
Parte II do Experimento: Diálogo entre o casal se entrevistando	
Entrevistador [atuando]:	-----
Entrevistado [atuando]:	<i>¿Me trae hielo? ¿Me trae una cerveza?</i>

Quadro 5: Experimento para coleta de dados de pedidos “corteses”, instruções das pesquisadoras e situação pragmática de interação entre os casais de Buenos Aires e Montevideú. As pesquisadoras assistem e gravam o diálogo entre os casais.

Os dois padrões acentuais são os que apresentamos e descrevemos a seguir, ilustrando-o a partir dos dados das mulheres, uma de Buenos Aires a outra de Montevideú: acento nuclear **L+H*HL%**.

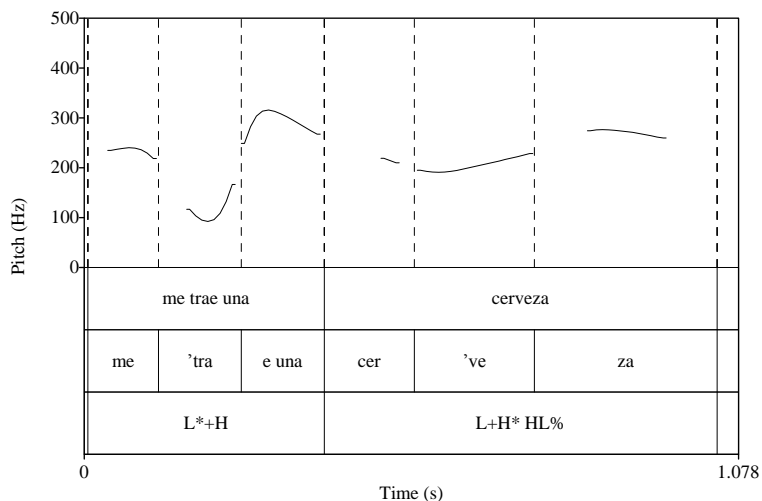


Figura 9 - Enunciado interrogativo “pedido cortês”, locutora mulher, 25 anos, de Buenos Aires: **L+H*HL%**.

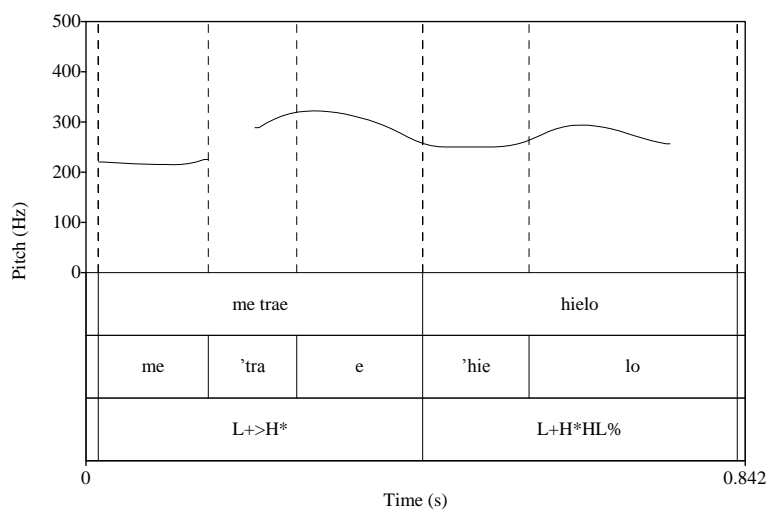


Figura 10 - Enunciado interrogativo “pedido cortês”, locutora mulher, 24 anos, de Montevideú: **L+H*HL%**.

Nota-se que os acentos tonais mais que encontramos no prenúcleo ou pretonema e no núcleo ou tonema de enunciados interrogativos neutros são os

mesmos para os dados de Buenos Aires e de Montevideú, embora tenhamos ilustrado apenas um pretonema de cada tipo, em ambas as variedades se apresentam:

- a) Dois tipos de acento no prenúcleo ou pretonema. Um acento tonal ascendente com o pico alinhado tardiamente na sílaba postônica: **L+>H*** ou um acento tonal ascendente, mas com movimento descendente na tônica e ascendente com pico na sílaba postônica: **L*+H** seguido de...
- b) Um acento tonal circunflexo no núcleo ou tonema: **L+H*HL**, também com o pico na postônica; de fato, praticamente todo o movimento final, complexo, se vê desenhado nesta última sílaba postônica, nela a curva continua subindo, chega ao seu ponto máximo, pico, e desce, formando um movimento circunflexo final que seria característico destas duas variedades dialetais.

Temos, portanto os mesmos acentos nucleares no pedido “cortês” e na pergunta “neutra”. Entretanto, as alturas melódicas são diferentes. Na pergunta neutra o pico mais alto do enunciado é o do núcleo *cenaba*, e no pedido cortês há dois picos, sendo o pico do prenúcleo, geralmente o verbo da ação, no caso *trae*, o mais alto.

Encontramos dois tipos de acentos prenucleares, um com uma tônica alta ascendente H* e outro com uma tônica baixa descendente L*. As diferenças entre esses dois acentos prenucleares ainda devem ser testadas, a princípio, o prenúcleo L+>H* diferencia-se do prenúcleo L*+H por atitudes psicológicas, charme, segurança, mais do que por atitudes sociais, os dois são considerados cortesões.

O enunciado interrogativo cortês, usado para atenuar pedidos de objetos ou ações nas duas variedades rioplatenses pode apresentar o mesmo contorno melódico e os mesmos acentos tonais que o enunciado neutro, exceto no prenúcleo. Os picos do prenúcleo são ligeiramente mais altos que os do núcleo, ao contrário da pergunta neutra (pico do núcleo mais alto) e da pergunta incrédula (ambos os picos mais altos e simétricos). A extensão da duração é maior no pedido cortês do que na pergunta neutra, com um alongamento da postônica tanto no prenúcleo quanto no núcleo.

Assim, os movimentos melódicos ascendentes do prenúcleo (L+>H* ou L*+H) e o padrão circunflexo final do núcleo (L+H*HL%) estão acentuados

perceptualmente pelo aumento da duração, e resultam em termos perceptuais para os locutores ingênuos das línguas, como enunciados “mais cantados”, uma vez que os movimentos melódicos duram mais. Além disso, o movimento de subida da tônica pra postônica no prenúcleo é bem mais acentuado do que outros dois enunciados interrogativos, tanto o neutro quanto o incrédulo.

7. Conclusões

Como vimos até aqui, os três enunciados interrogativos analisados não são fonologicamente contrastivos, como acontece com o português do Brasil. O contraste se dá por graduações de variação na implementação de F0 e de duração de um mesmo acento nuclear **L+H*HL%** nos três tipos de enunciados interrogativos que analisamos (perguntas “neutras”, “incrédulas” e “pedidos”) e de praticamente um mesmo acento prenuclear **L+>H***. A única exceção que encontramos foi no caso do prenúcleo dos pedidos, contexto no qual encontramos duas formas ascendentes em competição, **L+>H*** (tônica alta) ou **L*+H** (tônica baixa), tanto em Buenos Aires como em Montevideú. Nossa hipótese é de que a seleção de um ou outro acento prenuclear para a enunciação de pedidos tem a ver com as atitudes psicológicas do falante, charme ou sedução, segurança ou autoridade na formulação do pedido. Este repertório da variação na formulação dos pedidos não é exaustivo e precisa de estudos posteriores mais detalhados, sobretudo no que diz respeito à variação do prenúcleo, que é de qualquer forma onde está localizado o tom mais alto, ou extra alto, do enunciado (H), seja na sílaba tônica ou postônica do primeiro acento prenuclear. Na pergunta neutra o pico mais alto é o do acento nuclear e na pergunta incrédula, ambos os picos têm alturas melódicas equivalentes, formando um verdadeiro efeito de paralelismo melódico e de simetria.

Enunciados Interrogativos Totais: distribuição dos acentos tonais prenucleares e nucleares, de acordo com as 3 atitudes contrastantes procuradas em Buenos Aires e em Montevideú.

Acentos tonais Prenucleares	Acentos tonais Nucleares	
L + > H*	L + H* HL%	Pergunta Neutra Pergunta Incrédula Pedido Cortês
L* + H	L + H* HL%	Pedido Cortês

Quadro 6 - Acentos tonais prenucleares e acento tonal nuclear de enunciados interrogativos (perguntas e pedidos) em Buenos Aires e Montevideú.

- Nos 3 tipos de **perguntas** analisados encontramos os mesmos acentos nucleares para as duas variedades rioplatenses. As variantes *neutra*, *incrédula* e *pedido* são implementações graduais do mesmo acento fonológico nuclear: L+H*HL%

Em síntese, a análise dos contornos melódicos de enunciados interrogativos totais, gravados por quatro participantes em interação, na faixa etária compreendida entre 24 e 38 anos, e em situações experimentais de fala atuada, pela imitação de contextos e repetições, nas duas variedades do espanhol rioplatense, assinala que do ponto de vista da entoação temos basicamente um contorno interrogativo comum com variantes de implementação fonética, no nível da F0 e da duração, para marcar as diferenças atitudinais, mas não as dialetais.

Os resultados que apresentamos estão relacionados a alguns dados de fala atuada. Em todos os enunciados interrogativos, a variação dialetal e a maior quantidade de informação entonativa estão no final do enunciado, na inflexão final, que resultou ser a mesma tanto para as duas variedades dialetais quanto para as três atitudes analisadas. O contraste se dá pela altura dos picos do prenúcleo e do núcleo, mas todos têm o mesmo contorno melódico. No movimento melódico do núcleo e do prenúcleo, a inflexão mais importante se dá na passagem da sílaba tônica para a sílaba postônica, ao contrário dos dados de Moraes (2008a, 2011) para o português do Brasil, fala carioca, em que o movimento mais importante assinalado na inflexão de F0 se dá na passagem da sílaba pretônica para a tônica.

As diferenças entre as variedades de Buenos Aires e Montevideu não se dão no nível dos acentos tonais, temos praticamente os mesmos contornos melódicos. Pode ser que essas diferenças se deem então no nível da qualidade de voz, ou seja, do timbre vocal, mais do que na entoação. No espanhol rioplatense a entoação parece ter um papel expressivo menos importante nos enunciados analisados do que ela teria para o português do Brasil, considerando as descrições de Moraes (2008a, 2011).

Os contrastes que encontramos nos enunciados interrogativos rioplatenses estão na extensão tonal, na implementação da F0 e da duração. Além das diferenças nos parâmetros acústicos e na sua gradação, essas diferenças também poderiam estar no nível da prosódia visual ou gestual. Os gestos faciais, ombros e mãos que acompanham o enunciado interrogativo “neutro”, “incrédulo” ou o “pedido cortês” podem acentuar as diferenças acústicas que encontramos no nível da implementação fonética do mesmo acento nuclear.

Referências Bibliográficas

- Aubergé, V. **A gestalt morphology of prosody directed by functions: the example of a step by step model developed at ICP**. Proceedings of Speech Prosody 2002, Aix-en-Provence, 2002.
- Barjam, J. P. **The Intonational Phonology of Porteño Spanish**. 95f. Dissertação Mestrado em Linguística. Los Angeles: University of California at Los Angeles, 2004.
- Boersma, P., Weenink, D. <http://www.fon.hum.uva.nl/praat> visited 28- Jan-07 , 1993 – 2006.
- Colamarco, M. **A expressão das emoções em atos de fala no português do Brasil: produção e percepção**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras: UFRJ, 2009.
- Colamarco, M. e Moraes, J. **Emotion expression in speech acts in Brazilian Portuguese: production and perception**. Proceedings of Speech Prosody 2008: Fourth Conference on Speech Prosody, pp. 717-720, 2008.
- Crespo Sendra, V., María del Mar Vandrell e Pilar Prieto. **Information-seeking questions and incredulity questions: gradient or categorical contrast?**. Proceedings of Speech Prosody 2010: Fifth Conference on Speech Prosody. Chicago, 2010.
- Escandell Vidal, M. Victoria. **Los enunciados interrogativos. Aspectos semánticos y pragmáticos**. In: Ignacio Bosque y Violeta Demonte. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Madrid: Espasa, pp. 3927-3988, 1999.
- Estebas Vilaplana, Eva e Pilar Prieto Vives. **La notación prosódica del español: una revisión del Sp_ToBI**. Estudios de Fonética Experimental. XVII: 263-283, 2008.
- Face, T. **Intonational marking of contrastive focus in Madrid Spanish**, Tesis doctoral, Ohio State University, 2001.
- Face, T. **The Intonation of Castilian Spanish Declaratives and Absolute Interrogatives**, Munich: Lincom Europa GmbH, 2008.
- Face, Thymoty e Pilar Prieto. Rising accents in Castilian Spanish: a revision of Sp-ToBI. In: G. Elordieta y M. Vigário (eds.): **Journal of Portuguese Linguistics** (special issue on Prosody of Iberian Languages), 6.1, pp. 117-146, 2007.
- Figueiredo, N. dos S. **Análise da entoação em atitudes proposicionais de enunciados assertivos e interrogativos totais do espanhol argentino: nas variedades de Buenos Aires e Córdoba**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, UFRJ, 2011.
- Fónagy, I. As funções modais da entoação. Trad.: João Antônio de Moraes. In: **Cadernos de Estudos Lingüísticos 25**, Campinas: UNICAMP, 1993.
- Gabriel, C.; Feldhausen, I.; Pesková, Andrea; Colantoni, Laura; Lee, Su-Ar; Arana, Valeria and Labastía, Leopoldo. Argentinian Spanish Intonation. In: Prieto, P.; Roseano, P. (eds.). **Transcription of Intonation of the Spanish Language**. München: Lincom Europa, 2011.

Gurlekian, J. A., Mixdorff, H., Evin, D., Torres, H. and Pfitzinger, H. "Alignment of F0 model parameters with final and non-final accents in Argentinean Spanish". **Proceedings of Speech Prosody 2010**. Chicago, 2010.

Gurlekian, J. A., Evin, D., Mixdorff, H., Torres, H. and Pfitzinger, H. "Accent command model parameter alignment in Argentine Spanish absolute Interrogatives". **Electronic Speech Signal Processing 2010**. Berlin, pp. 77-93, 2010b.

Gurlekian, Jorge e Guillermo Toledo. "Datos preliminares del AMPER-Argentina: las oraciones declarativas e interrogativas absolutas sin expansión". *Language Design, Journal of Theoretical and Experimental Linguistics*, vol. 2. Antonio Pamies, Mari Cruz Amorós & José Manuel Pazos (eds.). **Special Issue: Experimental Prosody**, pp. 213-220, 2008.

Gussenhonven, C. **The Phonology of Tone and Intonation**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

Hedberg, Nancy e Sosa, Juan Manuel. "The Meaning and Intonation of Yes-No Questions American English: a corpus study". In: _____. **The Prosody of Sentence Types and Information Structure in North American English, 2004**. http://www.sfu.ca/~hedberg/Hed_Sos_Fad_Fin_2004.pdf

Hedberg, Nancy e Juan Manuel Sosa. "Prosody and Pragmatics of WH-Interrogatives". In: _____. **The Prosody of Sentence Types and Information Structure in North American English, 2010**. http://homes.chass.utoronto.ca/~cla-acl/actes2010/CLA2010_Hedberg_et_al.pdf

Ladd, D. R. "Phonological features of intonational peaks". **Language** 59, 721-759, 1983.

Ladd, D.R. **Intonational Phonology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2nd. edition. [1996], 2008.

Ladd, D.R. **The Structure of Intonational Meaning**. Bloomington: Indiana University Press, 1978.

Lee, S.A. **The Intonation of Yes/No Questions in Buenos Aires Spanish**. Dissertation Presented in Partial Fulfillment of the Requirements for the Degree Doctor of Philosophy in the Graduate School of The Ohio State University, Ohio: The Ohio State University, 222 pp, 2010. Disponível em: < <http://www.spp.osu.edu/studentinfo/grads/dissertations.cfm> >

Léon, P. **Précis de Phonostylistique**. Paris: Nathan, 1993.

Moraes, J. A., Rilliard, A., Erikson, D. and Shochi, T. "Perception of attitudinal meaning in interrogative sentences of Brazilian Portuguese". **XVII International Congress of Phonetic Sciences**. Hong Kong, 2011.

Moraes, J. A. de. "Entoação e atitudes". **II Escola de Prosódia**, UFES, de 17 a 20 de outubro de 2012.

Moraes, J. A. de. "From a prosodic point of view: remarks on attitudinal meaning", In: Mello, Heliana; Panunzi, Alessandro; Raso, Tommaso (eds.) **Pragmatics and Prosody**. Illocution, modality, attitude, information patterning and speech annotation. Firenze: Firenze University Press, 2011.

__ Gêneros orais e entoação: os enunciados interrogativos no espanhol de Buenos Aires e Montevideú

Moraes, J. A. de, Rilliard, A., Mota, B. and Shochi, T. "Multimodal perception and production and of attitudinal meaning in Brazilian Portuguese". **Proceedings of Speech Prosody 2010**: Fifth Conference on Speech Prosody. Chicago, 2010.

Moraes, J. A. de. "The pitch accents in Brazilian Portuguese. Emotion expression in speech acts in Brazilian Portuguese: production and perception". **Proceedings of Speech Prosody 2008**: Fourth Conference on Speech Prosody, Campinas, 2008a.

Moraes, J. A. de. "Atitudes, atos de fala e entoação". Paper presented at the **I Seminário de Pragmática e Prosódia**. Faculdade de Letras, UFRJ, 2008b.

Moraes, J. A. "A entoação dita expressiva: fenômeno discreto ou contínuo". (comunicação) **Congresso Nacional de Fonética e de Fonologia**. Niterói: UFF, 2008c.

Moraes, J. A. de. **Recherches sur l'Intonation Modale du Portugais Brésilien Parlé à Rio de Janeiro**. Thèse de Doctorat de Troisième Cycle. Université de la Sorbonne Nouvelle. Paris III, 1984.

Navarro Tomás, T. **Manual de pronunciación española**. 22 ed. Madrid: Instituto "Miguel de Cervantes", 1985.

Orozco, M. L. **Estudio sociolingüístico de la cortesía en tratamientos y peticiones**. Datos de Guadalajara. Tesis de Doctorado en Lingüística, El Colegio de México, Centro de estudios lingüísticos y literarios. México, D.F., 2010.

Pierrehumbert, J. B. **The phonology and Phonetics of English Intonation**. Tesis doctoral, MIT, Cambridge, Massachusetts, 1980.

Pietro, Pilar. **Teorías de la Entonación**. Barcelona: Ariel, 2003.

Reis, C. "A prosódia na expressão de atitudes do locutor no ato de fala". Paper presented at the **I Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala**, UFRJ, 2007.

Reis, C. "A expressão da certeza, da incerteza e da dúvida em português brasileiro através de meios prosódicos". Paper presented at the **5th LABLITA International Workshop in Corpus Linguistics and 2nd Brazilian Seminar on Pragmatics and Prosody: Illocution, modality, attitude**, information patterning and speech annotation, UFMG, 2010.

Scherer, K. "Psychological models of emotion". In Borod, J. (ed.) **The Neuropsychology of Emotion**. Oxford: Oxford University Press, pp. 137-162, 2000.

Scherer, K. R.; Bänziger, T. "Emotional expression in prosody: a review and an agenda for future research", **Proceedings of Speech Prosody 2004**. Nara, Japan, 2004.

Sosa, J. M. "La notación tonal del español en el modelo Sp-ToBi". In: Prieto, Pilar, **Teorías de la entonación**. Barcelona: Editorial Ariel, p. 185 – 208, 2003.

Sosa, J. M. **La entonación del español: su estructura fónica, variabilidad y dialectología**. Madrid: Cátedra, 1999.

Toledo, G.; Jorge Gurlekian. **AMPER – Argentina: pretonema en oraciones interrogativas absolutas**. Lexis: revista de lingüística y literatura. Vol. XXXIII (2). Pontificia Universidad Católica del Perú – Departamento de Humanidades. Fondo Editorial, 2009a.

Toledo, G., Gurlekian, Jorge. **AMPER – Argentina: tonemas en oraciones interrogativas absolutas**. XVIII – 27. Universitat de Barcelona, pp. 401-15. 2009b. Disponível em: <www.ub.edu/labfon/publi.htm>

Ward, Gregory e Julia Hirschberg. "Intonation and propositional attitude: the pragmatics of L* + H L H%", **Proceedings of the Fifth Eastern States Conference on Linguistics**, Columbus: Ohio State University Press; pp.512-522, 1988.

Recebido: 30/11/2012

Aceito: 05/05/2013